

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 11 DE SETEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

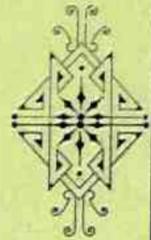
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 37



## DULCISSIMO NOME DE MARIA



**N**S NOMES que os pais costumam impôr a seus filhos devem corresponder pelo seu significado ás qualidades que supõem ha de ter a nova creatura, ou pelos seus precedentes historicos ha de convir á posição social e ás tradições da familia que tem no seu lar um novo rebento do genero humano.

Sobre o nome de *Maria* dado por Joaquim e Anna' a sua gloriosa filha, não se sabe ao certo quaes foram as causas por que foi o mesmo escolhido entre os muitos e bem formosos que ostentavam as mulheres do povo de Israel. Uma piedosa tradição nos assegura que o nome de Maria foi inspirado pelos Anjos aos devotos pais da Sma. Virgem.

E com quanto esse presado nome não fosse novo em Israel, todavia foi muito bem escolhido para significar a santidade perpetua e a grandeza real da senhora que o devia trazer no tempo e na eternidade, como emblema e signal inequivoco daquella que devia ser

Virgem purissima e Mãe de Jesus Christo.

Diversos são os significados que os Santos Padres, os teólogos e os hebraicistas, attribuem ao nome de Maria; mas a mim apraz-me sobre todos, o que é proveniente da lingua copta, a antiga linguagem do reino dos Faraós. Por quanto a primeira vez que o nome de Maria aparece nas escrituras sagradas é no Egipto, sendo usado pela carinhosa e desvelada irmã de Moisés. Ora, as filhas do Egipto, segundo se vê pelas inscrições dos sepulcros gostavam de trazer nomes compostos que indicavam a sua devoção aos falsos deuses daquelle paiz, chamando-se p. e. «Mari-Ra, Mari-Pte. A palavra *mari* significa «dedicada consagrada,» e *Ra* e *Pte* indicam os idolos da mitologia tradicional do Egipto. Assim era muito natural que a mãe de Moisés impuzesse a sua filha mais velha o nome copto-hebraico de Mari-Jah que quer dizer consagrada a Jáhu ou a Deus, pois os antigos hebreus nomeavam o creador supremo com o nome

de Jáhu, abreviado em Jah nas palavras compostas.

Assim correspondia perfeitamente o nome de Maria á que devia ser Mãe de Deus. Porque Maria desde o principio de seu ser foi consagrada a Deus por vontade e devoção de seus pais, pela dedicação e consagração pessoal da mesma Virgem Maria e porque Deus a elevava ao mais divino e alto destino que era ser mãe de Deus.

Joaquim e Anna viveram muitos annos na mais desoladora esterilidade, bem que muito conformados com a vontade de Deus que lhes permittia na intimidade do lar aquella solidão tão temida pelos hebreus e por todas as tribus orientaes, como era a de não ter filhos. Lembrando-se Anna muitas vezes daquella outra Anna, da antiga matrona de Efrata, que era esteril e que fizera promessa de consagrar a Deus o primeiro fruto varonil de seu matrimonio, e que teve o grande consolo de dar á luz um filho que foi depois o grande profeta Samuel, offerecia todos os dias a Deus o primeiro filho ou filha que lhe quizesse dar para que a consolasse na sua velhice e para que servisse a Deus no templo de Jerusalém.

As supplicas de Anna e de Joaquim fôram ouvidas e tiveram como fruto de suas orações a filha mais santa, a virgem mais pura que devia ser depois a mais bemdita entre todas as mulheres, e por divina inspiração puzeram-lhe o nome de *Maria*.

Mas a Virgem Maria, immaculada desde o primeiro instante de sua existencia, teve, segundo muitos téologos e a semelhança de Jesus Christo, o uso perfeito da razão desde o primeiro momento de sua vida, e sendo inclinada a tudo o que é santo e perfeito por estar isenta do peccado original, consagrou a Deus todo o seu ser, alma e corpo, entendimento e vontade, potencias e sentidos e sobre tudo o seu coração, latejando a impulsos do amor divino e em força daquella consagração por todo o tempo de sua existencia.

Mas foi principalmente a Sma. Trindade que consagrou a si a mais santa e perfeita das criaturas, porque

Maria foi a Filha predilecta do Eterno Padre, Mãe escolhida do divino Verbo e Esposa do Espirito Santo.

Assim o nome de Maria é todo indicador de santidade, de consagração a Deus e dedicação perfeita á Divindade, como os templos consagrados a Deus, como os sacerdotes consagrados ao culto da religião e como as victimas dos sacrificios ofertados á Majestade divina.

L. ROSA EMA.



## Agonia de um Anjo



—Doce avósinha, que de encantos,  
Quanta harmonia no Azul?!  
Não ouves, não, os ternos cantos  
De norte a sul?

—Não mais escuto, netinha...  
Novent'annos... Tão velhinha?!

—Meninos d'azas das montanhas  
Se elevam (são cherubins!...)  
E tocam cytharas extranhas,  
E bandolins...

—Nada vêem pelos espaços  
Meus olhos tristes e baços...

—E a serenata vem seguindo  
Por uma esteira de luz!...  
Rege-a, dulcissimo, sorrindo,  
Jesus! Jesus!...

—Tu só, netinha dorida,  
Vês o Encanto da Outra Vida!...

—Ah! vovósinha, eil-os walsando,  
De brancas nuvens ao Céu...  
Chamam-me, flôres desatando  
Do lindo Céu...

—Seja, pois, Flôr de candura,  
Feita a vontade da Altura!...

—E se aproxima o almo Cortejo...  
Vou subir ao Novo Lar,  
Onde-na concha azul de um beijo —  
Vou te esperar!...

—Sóbe em paz! Vai bem de léve...  
Netinha, adeus! Até breve...

BRITO MACHADO



## BEM RESPONDIDO

**H**A um livro de propaganda protestante denominado *Noites com os Romanistas*, obra de um tal Seymour, que a compoz em lingua ingleza, e da qual existem traducções que por ahi correm mundo.

*Noites*, entenda-se quer dizer *praticas*, ou *conversas*. E' titulo mui familiar, que parece derivada das *Noites atticas* de Aulo Gellio, passando pelas *Nove noites* de Young, se já fallarmos nas *Mil e uma noites* de incognito ou duvidoso autor oriental.

E *Romanistas* é o termo com que os protestantes nos designam, a nós os catholicos, porque em Roma temos a cabeça visivel da Egreja.

O livro é insidioso, e nisto se acha o seu principal merito. Com habilidade collige todos os velhos argumentos contra a verdade catholica e apresenta-os simulando uma calma benevolencia. Propina a peçonha com delicadas maneiras, e aos espiritos desprevenidos naturalmente se inculca desapaixonado e imparcial. Por isso gosa de grande credito entre os propagandistas de erro protestante e é uma das fontes em que bebem os aprendizes de pastor no seminario methodista em Juiz de Fóra.

Nesta bella cidade mineira, bom é saber-se, accessa anda a luta entre os que guardam e os que combatem a religião de nossos paes. De um collegio protestante faz-se escola de odontologia e pharmacia; e a protecção official, que se desdourara amparando a religião tradicional dos brasileiros, disfarçadamente propicia o methodista estrangeiro na catholica Minas... Fructos do tempo!

Ao encontro das falsidades dogmaticas e historicas das *Noites com os Romanistas* sahio um illustrado padre redemptorista, o Rev. Henrique Brandão, e agora estampou o primeiro volume de uma alentada réplica a que poz o titulo de *Noites com os Methodistas*.

Como trabalho de controversia nada deixa que desejar. E' copioso, erudito, completo, irrefutavel. Quem quer que por desgraça sua haja lido o sophisma methodista, achará, na documentada refutação do catholico, meio efficaz de socegar a duvida e claramente divisar onde se acha a verdade. Fallo dos homens de boa fé, e dos que com justa anciedade procuram o verdadeiro caminho; —que aos tratantes e interessados na divulgão da mentira, escusada se faz qualquer contradicta. De que servem aparelhos de optica aos que systematicamente cerram os olhos para não vêr?

O primeiro recontro entre os dous polemistas é sobre aquillo (que ainda noutro dia estava a repetir o sr. Alvaro Reis) da inferioridade dos po-

vos catholicos, quando no terreno da moral são cotejados com os protestantes. O victorioso autor da replica acceita galhardo o combate e com modernos dados estatisticos restabelece os factos, estudando os algarismos em relação ao suicidio, á embriaguez e ao divorcio.

Com palavras de Emilio Durkein, professor atheu de sociologia na faculdade de lettras de Bordéos, em sua obra *Le suicide, étude de sociologie*, (Paris, 1897, pg. 149) o nosso autor faz ver que —“quem passa os olhos no mappa dos suicidios na Europa, logo ao primeiro lance reconhece que em paizes puramente catholicos o suicidio é muito menos frequente, ao passo que attinge o seu auge em paizes protestantes”.

Segundo Morselli, em cada milhão de habitantes, ha 190 suicidos nos estados protestantes; 96 nos mixtos; e 58 nos catholicos.

No tocante á embriaguez, se figura á testa dos consumidores de cerveja a Belgica, e depois a França, logo em seguida vem o ról dos paizes protestantes (Inglaterra, Allemanha, Suissa, Hollanda, Suecia, Dinamarca, Noruega, Estados Unidos) e só depois então todas as nações catholicas.

Nos estados Unidos a estatistica dos ultimos vinte annos accusa o espantoso numero de quinhentas mil pessoas divorciadas, ao passo que em toda a Europa (cuja população aliás, excede de trescentos milhões de almas á da União Americana) os divorciados só foram 318.844. No Imperio Allemão a decadencia da vida matrimonial accentua-se tambem nos paizes protestantes, e com extensas listas, que não posso aqui transcrever, o nosso autor demonstra quanto nelle avulta o numero dos nascimentos illegitimos.

Os factos impõem-se, e com tal evidencia que um jornal acatholico de Londres, a *Pall Mall Gazette*, estudando-os relativamente a Irlanda, lealmente confessou que nessa ilha o numero dos nascimentos illegitimos está em razão directa com o dos Orangistas (protestantes irlandezes) e que —“a fina flor da castidade feminina se acha nos condados catholicos”.

Numeros incoerciveis! Declarações honestas e compromettedoras! Que aborrecimento, para os methodistas, se tudo isto não se póde torcer com a mesma facilidade com que se deturpa um texto biblico, ou delle se tiram abstrusos corollarios!

Numa estatistica das casas de alienados na Prussia, de 1899 a 1901, vê-se que o numero dos loucos por causa da bebida, não pertencentes a nenhuma sociedade religiosa, era muito maior que o dos filiados a quaesquer opiniões christans; e entre estas, a porcentagem dos protestantes Evangelicos era de 7,51 sendo de 5,15 para os catholicos. A 12.29 subia a porcentagem dos chamados dissidentes.

(Continúa)

CARLOS DE LAET

Em um restaurant :

Creado ao freguez : — O Senhor é supersticioso ?

Freguez : — Não, por que ?

Creado : — Porque o senhor é a decima terceira pessoa que limpa os beiços nesse guardanapo.

## Os catholicos hespanhoes

### e o Santo Padre

**D**epois do offerecimento que do Escorial fez S. M. o rei de Hespanha ao Santo Padre Bento XV, e depois da bellissima mensagem que o Episcopado hespanhol dirigiu a S. Santidade, acaba de manifestar-se o povo hespanhol em peso, enviando a S. Santidade o seguinte manifesto, cuja iniciativa e redacção pertencem ao Centro de Defesa Social. de Madrid.

“Beatissimo Padre:

As angustias de vosso paternal coração ao contemplar a guerra que despedaça as nações, inimisa ente si os filhos da mesma Mãe a Igreja, e clama ás portas da cidade eterna, privando Vossa Santidade da independencia necessaria para exercer o ministerio apostolico de paz, de mansidão e de justiça, commovem tambem profundamente a todos os que partilham com Vossa Santidade as amarguras do vosso paternal coração.

Ante os designios inescrutaveis de Deus que guia os povos pelo caminho da historia e vela especialmente pela salvação do Pontificado, assim nos dias de prospera como de adversa fortuna rendemos e submettemos o nosso juizo com a fé de crentes e o coração de hespanhoes preparados para soffrer com resignação as divinas vindictas. Mas, se por acaso soar a hora tragica em que a cathedra de S. Pedro, assentada secularmente sobre Roma, tiver que buscar abrigo longe da cupula do Vaticano, o povo hespanhol, que á fidalguia da sua raça e á generosidade dos seus ardentese desejos unio sempre uma devoção firme e sincera á Santa Sé, offerece á Vossa Santidade amoroso asylo nesta terra abençoada, enriquecida com as reliquias de inumeraveis santos e amassada com o sangue dos heróes que forjaram a patria na fragoa da fé catholica.

Se ás preciosas pedras de que está cravejada a nossa brilhante historia, se á felicidade inestimavel de ter na Hespanha o Pilar de Zaragoza e de fallar pelos nossos monumentos, pelas nossas artes uma linguagem que como prece fervente sobe ao céo, se juntasse ainda á nação hespanhola a gloria immerecida de agasalhar, embora um momento se quer, ao representante de Christo na terra, de offerecer refugio inviolavel ao Papa, quando cheios de furor outros povos mutuamente se despedaçam, mais do que as magestosas muralhas do Escorial vos serviriam de escudo, Santissimo Padre, os nossos esforçados peitos, e, mais do que sobre a terra hespanhola, assentaria vosso augusto throno sobre os corações hespanhoes.

Por isso, o povo fidalgo e generoso associa-se de coração ao offerecimento do Governo e Episcopado e abre as portas da patria hespanhola para receber-vos triumphante, se assim Deus o determinar, e prostrar-se reverente aos pés de Vossa Santidade”.

Esta mensagem é assignada por todos os catholicos hespanhoes, cujas assignaturas reunidas em grossos volumes serão enviadas ao Santo Padre.

Tão significativa como sincera homenagem dos catholicos hespanhoes servirá, ao menos, para consolar o atribulado coração do Santo Padre, nestes dias de tão grandes amarguras.

## Exposição da Doutrina Christã

### QUINTA PETIÇÃO

Como nós perdoamos

os nossos devedores

**P**OR muitos motivos quiz Nosso Senhor Jesus Christo que accrescentassemos á precedente petição o protesto formal de nós perdoarmos aos nossos devedores. Santo Agostinho indica dois como principaes: *Primeiro*, para mover a Deus a nos perdoar, porque si nós, sendo tão miseraveis, perdoamos nossos offensores, esperamos com razão que Deus, tão rico em misericordia, perdoará tambem nossas offensas. *Segundo*, para que tenhamos sempre na memoria, que, si nós não perdoamos de nossa parte, não temos direito a esperar o perdão da parte de Deus, ainda que repitamos cada dia e cada hora: *perdoae-nos nossas dividas*.

Pode-se accrescentar a estas duas razões do Santo que aquelles que não perdoam as injurias que são as dividas de que se trata aqui, não só fazem esta petição inutilmente, se não que pedem ainda contra si mesmos, porque pedir a Deus que nos perdoe da mesma maneira que nós perdoamos aos proximos, é pedir-lhe que nos trate como nós tratamos a nossos devedores; e si nós não perdoamos a elles, é pedir-lhe que tambem elle não perdoe a nós. Petição horrivel, mas verdadeira na bocca daquelles que não querem perdoar. Além disso, que comparação pode haver entre aquillo que nós deveremos perdoar e aquillo que esperamos que seja perdoado por Deus, mormente si são culpas mortaes? Que é a injuria que se pode fazer a um homem comparada com a injuria que o homem faz a Deus? Todavia nós queremos que Deus nos perdoe uma immensa divida, e nós não queremos perdoar uma divida desprezivel. Assim somos injustos e incoherentes! Perdoemos, pois, aos nossos proximos alguns vintens, e o Senhor nos perdoará dez mil talentos, como ao devedor do Evangelho.

Para melhor esclarecer um ponto tão importante, convém saber-se que o perdão das injurias não consiste propriamente em dar ao proximo signaes exteriores de perdão, mas em não conservar na alma, rancor, nem odio, nem qualquer desejo de vingança. E' certo que quasi sempre é conveniente dar estes signaes, mas não sempre é necessario, com tanto que perdoemos de coração,

## FESTA DO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Imagem do I. Coração de Maria saindo da porta do Santuario

que não se dê um escandalo por esta omissão, e que estejamos promptos para dal-os, quando for preciso.

Donde se deduz que, ainda que a pessoa offendida não tenha obrigação de procurar o offensor, para se reconciliarem mutuamente, deve já perdoal-o interiormente e estar prompto a dar-lhe as demonstrações de perdão, no caso em que o offensor cumprindo com seu dever viesse pedir-lhas. No caso que ambos os dois se julguem offendidos, como acontece amiudadamente, mutuamente devem procurar-se e reconciliar-se, entendendo bem que aquelle que se antecipar consegue um triumpho de valor christão. e diante de Deus consegue a victoria e o galardão. E' tambem conveniente se saber que aquelle que recebeu a offensa tem direito, não a fazer-se justiça por si mesmo, mas a pedir a reparação da injuria no tribunal da justiça; isto porém não deve fazer-se por vingança,

odio ou rancor, por que isto é sempre culpavel, mas só para conservar a fama, a honra e bom nome, lesionados injustamente, agindo sempre com um coração livre de todo e qualquer espirito de vingança. Todavia, como isto é bem difficil, convirá muitas vezes que o offendido sacrifique pela caridade a justiça que está em favor delle, mormente si outra cousa não corre risco que a reputação e fama.

O Senhor que tem nas suas mãos a reputação e credito dos homens se incumbirá da custodia da delle, e elle mesmo praticará a magnifica obra de misericordia, consistente no perdão das injurias, obra tantas vezes recommendada nos Livros Santos e que na quinta petição do *Pater noster* Jesus Christo liga a ella o perdão de nossas dividas, dizendo: perdoae-nos nossas dividas, como nós perdoamos nossos devedores.

DR. G. M.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A. C.: Penhorado, agradeço ao I. Coração de Maria a grande graça que dignou-se conceder a uma pessoa de minha familia, e tomo uma assignatura da «Ave Maria» no nome della.

SANTOS — Maria Asencio de Lemos Cobra: Confesso-me fundamente penhorada pela cura de minha netinha de grave enfermidade e mando celebrar uma missa em louvor do maternal Coração de Maria Santissima.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Uma devota: Reconhecida por ter sido attendida nas minhas afflicções, envio 10\$000 para a celebração de duas missas e 2\$000 para velas. — Edméa Almeida: Cheio de gratidão por mercês que recebi, venho reformar a minha assignatura. — M. A. B.: Pedindo a celebração duma missa no altar do Coração de Maria por graças recebidas, envio 5\$000 de esportula.

SÃO BORJA — Alda Sarmanho Motta: Envio 5\$000 encomendando a celebração duma missa no altar dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

PALMEIRAS — Maria Angelica Aranha: Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria e Nossa Senhora Aparecida o ter sido feliz num parto laborioso e mais outras graças.

PERNAMBUCO (Bom Conselho)—Irmã Maria Caetana: Grandemente penhorada por ter alcançado o favor de ver livre da peste bubonica tanto a cidade como este collegio do Bom Conselho, entrego 6\$000 para duas missas; uma em louvor do Coração de Maria e outra a nossa Mãe do Bom Conselho.

MONTE SANTO — D. Evangelina Mafra, confessa-se muito reconhecida por um favor recebido.

BATATAES — Carmen Garcia Vieira: Em agradecimento de favores recebidos, mando celebrar duas missas nesse Santuario e tomo uma assignatura.

PORTO ALEGRE — D. Athalia Amoretty agradece ao Purissimo C. de Maria por um favor alcançado, entrega 5\$000 para seu culto.

PELOTAS — Delminda A. Siqueira Canabarro: D. Adelaide Moreira da Cunha, em dispositivos de sua ultima vontade, e para testemunhar seu amor ao I. Coração de Maria, deixa 10\$000 para o culto deste Santuario. — D. Maria Cassal Barbosa, reconhecida por duas graças recebidas, dá 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Cezarina Cassal, agradecendo um grande favor recebido, envia 2\$000 para o altar do Coração de Maria.

SETE LAGOAS — Maria Lina de Avellar Campos: D. Maria Analia Teixeira da Rocha, grata por diversas graças recebidas, dá 5\$000 para ser rezada uma missa e accessas velas no altar do Coração de Maria.

BELLORIZONTE — Maria José da Silva Monteiro de Barros: Penhorada por ter sido feliz minha filha no dar á luz, entrego 5\$000 para rezarem uma missa no Santuario. — Julia P. de Oliveira Penna: Por uma graça particular que recebi, muito reconhecida, remetto 5\$000 para o cofre do Coração de Maria. — Maria José Lagoeiro: Venho externar o meu grande reconhecimento por ter sido favorecida na pessoa de minha filha Clin e na de meu sobrinho Henrique e por favores recebidos, eu mesma, na propria pessoa. Por tudo, muito grata, entrego 1\$000 de esmola.—Eugenia Salles: Confesso-me agradecida por um favor recebido para mim e pela saude alcançada em favor duma minha amiga. — Lia Ramos: Em agradecimento dum favor particular que obtive, mando celebrar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria. — Anna Candida de Oliveira: Por um especial favor que recebi, faço celebrar uma missa em acção de graças. — Arminda Aute Pinheiro: Venho patentear minha sincera gratidão por diversos favores recebidos. — Amalia de Moura: Cumprindo promessa feita e

agradecendo o ter sido feliz no parto, remetto 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Adelia de Souza Portella: Agradecida por ter sidó feliz no dar á luz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

OURO PRETO — Florentina Candida Monteiro de Castro: Por favores recebidos, entrego 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria.— D. Seraphina Longo, grata por ter sido feliz no dar á luz, dá 5\$000 para celebração duma missa e para velas. — D. Amelia Ramos, em agradecimento dum favor recebido, envia 3\$000 para ser dita uma missa. — A professora d. Amelia Felicissimo manda rezar uma missa por alma do seu irmão Angelo Felicissimo e 2\$ para velas dos altares do Coração de Jesus e São José. — D. Maria Rita de São José entrega 1\$000 para uma vela.

MARIANNA — D. Christina de Carvalho Gomes agradece immensamente ao maternal Coração de Maria o ter preservado sua familia da varicella que grassava intensamente pela cidade, e entrega 10\$000 para o culto deste Santuario.

PARA MEYER — D. Alzira Prado Carvalho, 20\$; D. Eufrosia Almeida Moreira, 20\$000; D. Barbara Silveira, 5\$000; D. Elisena Falco Magalhães, 5\$000; Sr. Antonio Martins Oliveira, 10\$000; D. Candida de Carandahy, 2\$500; D. Alzira de Queluz, 1\$000; D. Celi- na Teixeira, 2\$000; D. Luscinda Teixeira, 2\$000; D. Otilia Andrino, 2\$000; D. Maria José Menezes, 1\$; D. Aurora Walmarath, 1\$000; D. Marietta Menezes, 500; D. Josephina de Souza, 1\$000; D. Rita Walmarath, 10\$500.

## ABOMINAÇÃO E SACRILEGIO

A JOGATINA EM TREMEMBÉ

### PROTESTO

NÃO podemos classificar de outro modo a jogatina immoral com que foram este anno abominavel e sacrilegamente profanadas as solemnidades do Bom Jesus do Tremembé. O que mais dolorosamente contrista a todos os corações em que restam ainda sentimentos de fé e de moral é saber-se que semelhante monstruosidade moral é promovida e sustentada por aquelles que tinham e têm o grave dever de cooperar com o poder ecclesiastico para a eliminação de tão hediondo e nefasto vicio, preferindo um torpe lucro ao thesouro inestimavel de uma consciencia recta e de um character serio... E' igualmente lastimavel que em tão sordida e illegal immoralidade se achem empenhados não poucos que, quando as conveniencias lhes favorecem, decoram-se com as vestes de catholicos e não consideram infame o patrocínio com que favorecem a um crime condemnado pela codigo penal e mais ainda pelo codigo christão...

E' summamente doloroso ver-se o desmoronamento moral de tantos characteres em que se apagaram as luzes da fé christã e os proprios clarões da simples honestidade natural!... Sabemos, com segurança, que a noticia de tão abominaveis e sacrilegas profanações só chegou ao conhecimento da exma. Autoridade Diocesana no fim das referidas festas, razão pela qual não as suspendeu *in continenti*. Podemos, entretanto, asseverar que medidas energicas serão tomadas para que não se reproduza tão iniqua violação das leis patrias e tão sacrilega profanação das festas religiosas.

Deixando nestas linhas o nosso vehemente protesto contra a immoralissima e perniciosissima jogatina publica e escandalosa com que foram profanadas as festas do Bom Jesus do Tremembé, podemos assegurar que interpretamos os sentimentos de indignação dos *verdadeiros* catholicos e a franca reprovação da exma. Autoridade Diocesana.

(O Lábaro)

## Miscelanea Mariana

“Eu vi um milagre!”

(Conclusão)

—Compreendo, mas não existe algum documento medico que exclua toda a duvida possivel?

—Existe mais de um. Vou dar-lhe o opusculo *L'aveugle de Douai, Lourdes 1912, por E. Roupain, Castermann, rue Bonaparte 66, Pariz*, onde encontrará na integra os documentos que lhe vou citar. O dr. Dransart, de Somain, uma das maiores notabilidades medicas do Norte, insuspeito de clericalismo, examinou Lebacq já em 1891, constatou que tinha *le champ visuel retréci et la vision réduite á un tiers de la normale*; tratou-o e conseguiu alguma melhora. A 5 de dezembro de 1910, porém, Lebacq voltou ao mesmo instituto ophthalmologico, sendo examinado então pelo distincto collaborador de Dransart, o dr. Fameihon, que constatou: *Choroïdite bilatérale, trouble du vitre, opacité, au pôle postérieur. Vue baisse depuis deux ans. Vision égale un deux centième*. O dr. Dransart fez-lhe uma *iridectomie* e recebeu-o mais tarde em seu consultorio particular, em Douai, declarando: *«A vista de Lebacq diminuia progressivamente. Elle não podia caminhar sózinho.*

—E' de muito valor esse testemunho; todavia um só e não falando da incurabilidade.

—Ah! não está isolado. Ouça, frei Pedro, tenho um que vale ouro, assignado pelo deputado oculista dr. Gand, de Amiens: *Uma catarata polar posterior, com glaucôme chronica, que provocou a cegueira completa, depois de dois annos de multiplos tratamentos e operações, certamente não pôde ser curada n'um momento, ao ponto de permittir uma visão nitida que lê os caracteres escriptos. Este facto, naturalmente, é inexplicavel.* E acrescenta o dr. Gand: *L'affection oculaire est nettement caracterisée et ne laisse aucune place á la supercherie ou á la névrose.*

—Ha um segundo attestado do dr. Dransart, depois de elle ter examinado o ex-cégo que termina com essas palavras: *A cura d'um caso d'estes está acima dos recursos da sciencia.* E ha attestados do dr. Pley, de Lille e outro, terceiro, ainda do dr. Dransart, além do testemunho ocular e prolongado dos habitantes de Douai que ao protegido da Virgem fizeram uma recepção triumphal.

—Mas, desculpe, minha sra., não será possivel, em hypothese, alguma fraude? Comprehende, algum estratagemma de interessados, do clero ou dos proprios leigos?

—Como isso?

—Falo dum fingimento de Lebacq, continuado por algum tempo, para se fazer interessante, para attrahir donativos, ou...

—A propria hypothese é absurda, frei Pedro. Imagine só: Os medicos mais distinctos do Norte examinaram-n'o, mais de uma vez, declarando-o incuravel. A Municipalidade, que de certo não é

composta de beocios, manda syndicar dos factos e concede-lhe a licença de trazer ao peito a taboleta com a inscripção *cégo*; mais: dá-lhe uma subvenção mensal: Elle vai a todas as casas, engana os mais espertos, medicos especialistas e leigos na medicina, e isto todos os dias, e sem proveito proprio, não é absurdo?

—Não posso negal-o; todavia Lebacq talvez seja um desses sujeitos que gostam da vadiação.

—O contrario, como verá pelas provas enumeradas no livrinho citado. Elle, sempre trabalhador, sentia-se infeliz, de não poder trabalhar como antes, e procurou algum trabalho que não reclamasse o serviço dos olhos.

—Uma ultima objecção, D... Admittamos por um momento que elle tenha conseguido enganar especialistas e todos.

Elle iria a Lourdes, e voltava com a glorio-la de um curado.

—Os factos dizem o contrario. Lebacq, sentindo-se infeliz por sua cegueira, já em 1911 foi a Lourdes; rezou, rezou, e voltou — cégo! Porque continuaria elle mais um anno, um anno inteiro, sua vida de mendigo, com a miseria em casa?

Por que o faria, se nem tinha a certeza que almas compassivas, em 1912, o levassem novamente e lhe dessem os necessarios meios de viagem?

—Então já fóra a Lourdes em 1911?

—Foi, e voltou cégo. Não queriam leval-o em 1912, mas elle, nas vespuras de partirem os romeiros, pediu tão insistentemente, que afinal se compadeceram. Os factos são evidentes: Lebacq, incontestavelmente cégo, vai a Lourdes, onde chega cégo, mas onde, repentinamente, recupera a vista. E' um milagre, e eu o vi!

Calamo-nos por alguns instantes.

—E quer saber mais uma cousa, frei Pedro? A SS. Virgem assignou o milagre em caracteres inconfundiveis, como só ella sabe e ella costuma fazel-o: As lesões da vista persistem; elle não devia ver, mas vê.

A sciencia pela bocca de seus especialistas mais autorisados declara: com lesões dessa natureza outros não poderiam ver, mas é um facto: elle, Lebacq, vê. Eu mesmo o verifiquei, e milhares commigo. Ah! é a assignatura da Virgem! Só ella!...

Não levantei novas objecções, feitas aliás só para tirar todo o pretexto aos que têm olhos e não querem ver...

Felicitei a joven e felicitei-me a mim mesmo:

Agora falei a alguém que foi testemunha ocular de um milagre estupendo dos tempos presentes.

Mil louvores á S. Virgem! Mil agradecimentos a Maria!

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

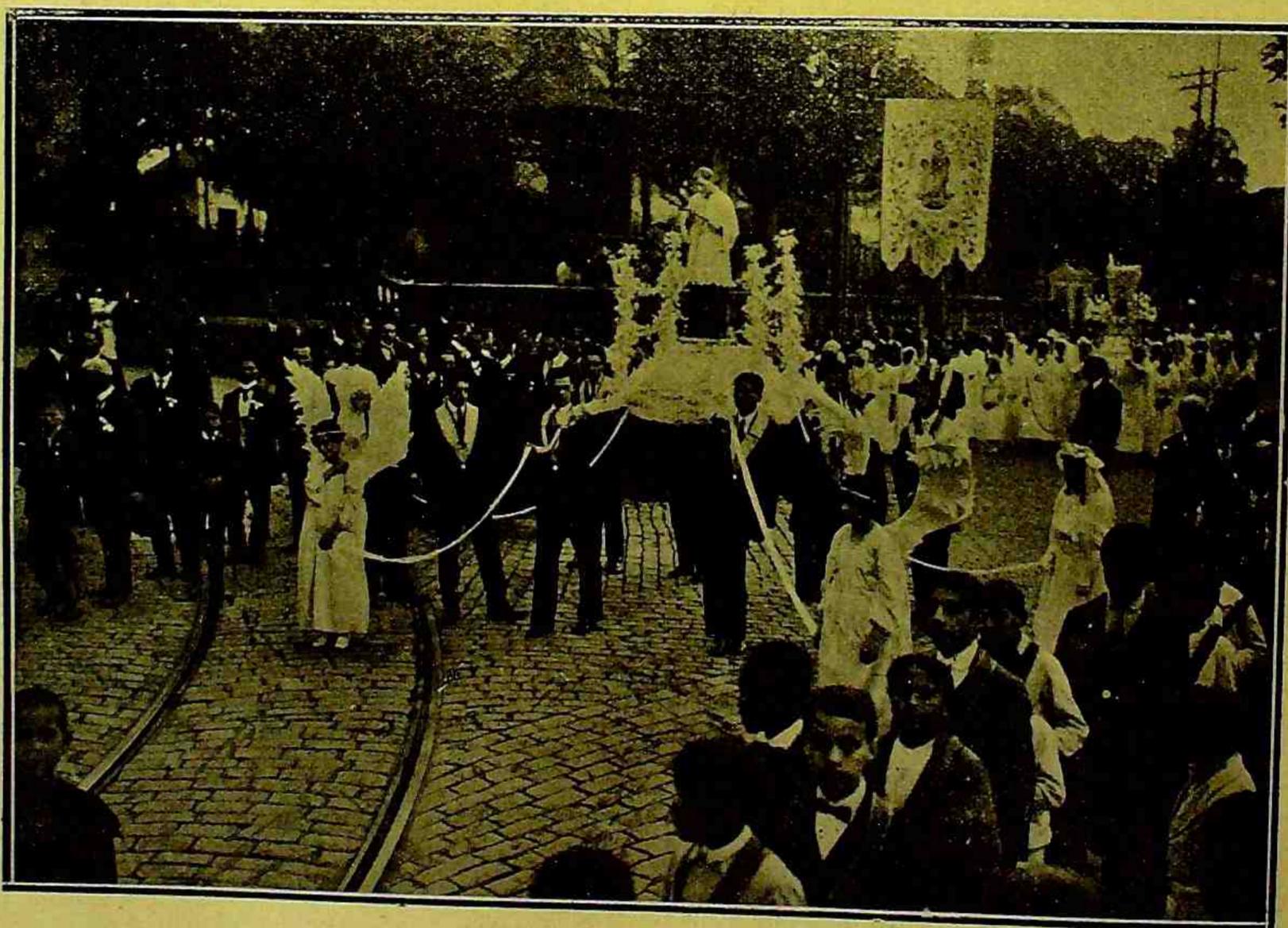
Simplicio é contra as estatuas. Acha que ó dinheiro posto fóra.

—Fizeram aquella estatua em homenagem ao Pedro Alvares Cabral. Com franqueza? não teria sido melhor dar o dinheiro á viuva?

## FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



A Cruz. — Estandarte da Associação de S. Luiz de Gonzaga, na rua Jaguaribe, esquina da rua Veridiana



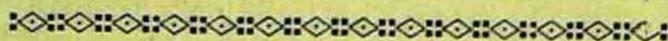
Andor de S. Luiz de Gonzaga, no mesmo ponto

# UM NOVO MÁRTYR

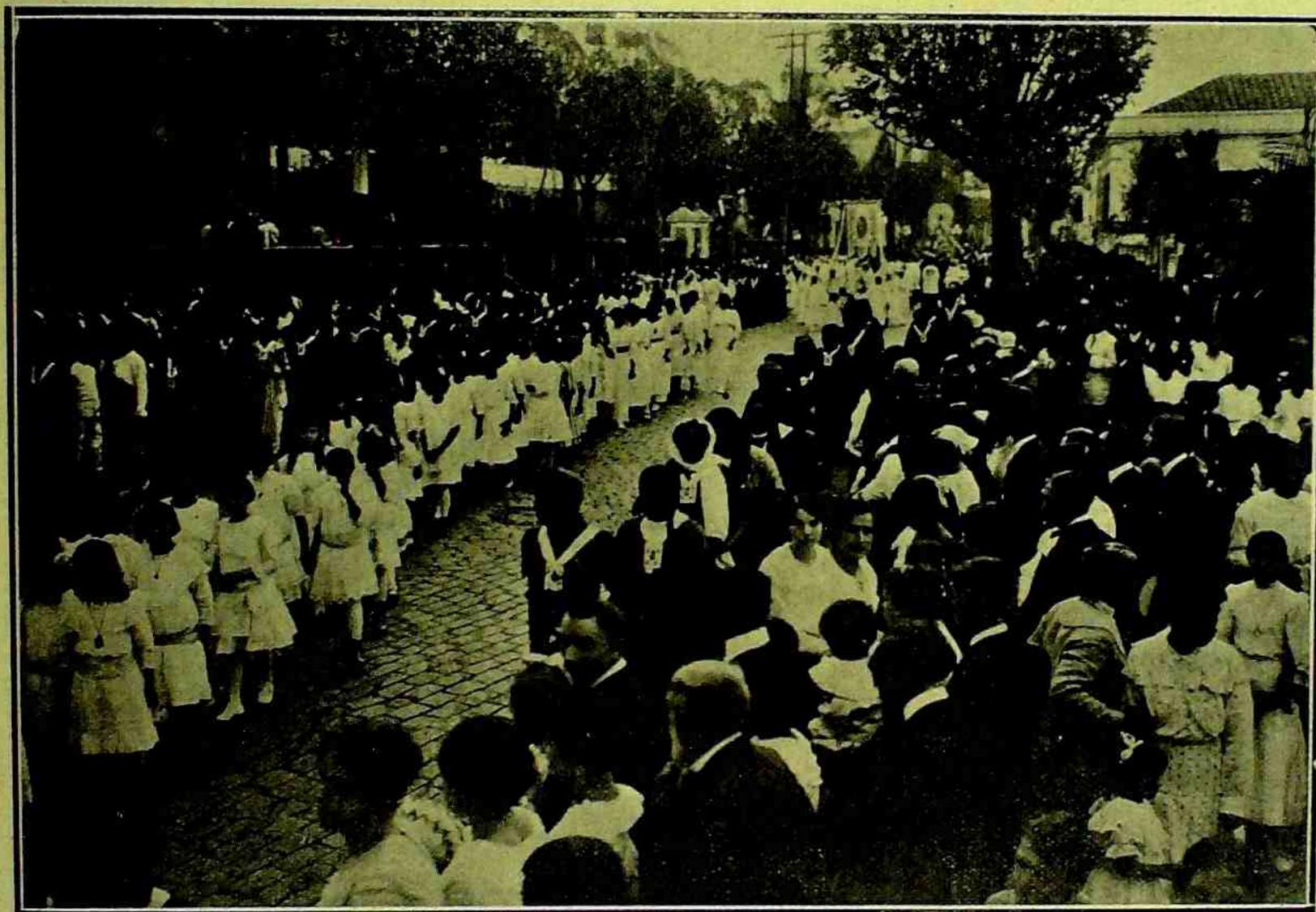
**A**S HORDAS do *general* mexicano Carranza tinham occupado a cidade de Guadalajara, desalojando as hordas do *general* Villa, antigo aliado e agora inimigo fidalgo de Carranza. Um dia os soldados de Carranza proromperam no grito: Viva Villa. Alguns habitantes da cidade, cansados dos saques continuos acompanharam estes gritos e immediatamente os soldados começaram a atirar contra elles. Logo jaziam algumas centenas de victimas por terra, gravemente feridos

de sacerdote, era lente do seminario e collaborador de dous jornaes catholicos e era muito querido na cidade como sacerdote instruido, piedoso e zeloso.

Deu-se este acto de deshumanidade, este crime abominavel, não em epocha remota da barbaria, mas no dia 30 de Janeiro do anno corrente. Deu-se elle no Mexico, onde detestaveis chefes de quadrilhas, acoroçados pelos mui civilizados Estados Unidos os quaes lhes fornecem tambem armas e munições, se despedaçam mutuamente e despedaçam a sua patria. E' de notar, que este facto é apenas um entre milhares de attentados hediondos contra bispos e sacerdotes, contra religiosos e religiosas, que as hordas dos *generaes* mexi-



FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Estandarte das Filhas de Maria



das. Acudia então um joven sacerdote, o padre David Galván e administrou os ultimos sacramentos aos moribundos. Porém Carranza prohibira a Confissão sob pena de morte: o padre foi preso e condemnado a ser fuzilado no mesmo dia. Teve elle ainda o consolo, de com o pretexto de uma ultima entrevista, confessar-se com outro sacerdote. Depois foi levado ao supplicio: alli dirigiu algumas palavras tocantes aos soldados que iam fuzilal-o, dizendo que lhes perdoava, porque apenas estavam cumprindo ordens de outros e lhes distribuiu seu dinheiro, relógio e outros objectos. Um dos soldados ficou tão commovido que se recusou a tomar parte na execução: os outros executaram a sentença. O padre Galván tinha apenas cinco an-

canos estão commettendo dia por dia naquella terra infeliz. Superfluo é acrescentar que todos estes bandidos se dizem os genuinos campeões do direito, da liberdade e da verdadeira democracia.

O que é, porém, muito notavel é que Carranza se diz graduado na maçonaria e defensor e executor do pensamento e das ideas maçonicas. E' elle, entre todos, o mais encarniçado inimigo da Religião catholica, o mais cruel perseguidor dos sacerdotes e religiosos, é elle que prohibiu sob pena de morte a Missa e a Confissão, é elle que decretou o divorcio por mutua combinação dos esposos, sem exigirem-se mais motivos nem formalidades.

A maçonaria, como é de dominio publico, é

autora da republica portugueza que praticou em nome da liberdade aquella serie de violencias contra bispos, sacerdotes, religiosos e contra tantos homens que nenhuma culpa tinham senão a de não concordar com a revolução, esta revolução que levou Portugal ao abysmo da ruina material e moral. A maçonaria é tambem responsavel pela entrada da Italia na guerra europea e pelo tristissimo cortejo de sangue e ruinas que são e serão sua inevitavel consequencia, e se ella não arrastou á guerra tambem a Hespanha não foi de certo falta de vontade e de esforços de sua parte.

Ah! só um cego poderá dizer que a maçonaria defende a liberdade e cultiva a caridade. O unico fim da maçonaria é perseguir, prejudicar e, se possivel fosse, destruir a Igreja catholica. Se, para conseguir este fim, deve commetter as maiores atrocidades e injustiças, se deve cobrir paizes inteiros de ruinas e sangue, não recua, comtanto que a Religião fique quanto possivel anniquilada.

Que disto tirem as consequencias os que querem ser ao mesmo tempo catholicos e maçons. A N. Senhor elles não illudem, que não tentem illudir a si mesmos: ninguem pode servir a dous senhores ao mesmo tempo.

J. B.

(Santuário d'Apparecida)



## Secção Scientifica

### Passaros uteis á agricultura

Gaivota. Extraordinaria devoradora da tanageras, de cupins.

Corroira, cambachilra ou garricha, tico-tico e sabiá. Devoradores extraordinarios de larvas, pulgões, lagartas, borboletas e outros animálculos, flagellos dos pomares, jardins e roças.

Quero-quero. Extermina as formigas.

Alma de gato. Come as formigas corredeiras.

Papa-ovo. Come todos os insectos, piolhos e pulgões.

Urubú. E' o grande saneador que se conhece.

Siriry. E' inimiga da abelha, mas pousada no lombo dos animaes devora moscas, bichos, carrapatos, mutucas, etc., e o berne que é o peor inimigo da industria pecuaria.

Anús. Devoradores especiaes do carrapato e dos saltões.

Pica-páus Perseguem formigas, cupim e larvas, e limpam as arvores.

Colibrís (beija-flores). Concorrem como as abelhas para a fecundação das flores.

Coruja. Grande caçadora de ratos, etc.

Com visos aos senhores caçadores...

### O transporte e venda das bananas

Tem-se desenvolvido extraordinariamente o consumo da banana nos Estados Unidos.

Um amigo de estatisticas calculou que só em

1910 a America do Norte consumiu bananas que collocadas de ponta a ponta, formando uma linha, essa linha daria treze vezes a volta do mundo.

Em razão desse consumo na America denominam essa fructa — conquistador.

O valor da venda em grosso dessa importação attingiu nesse anno a que nos referimos a 12 milhões e 500 mil dollars. Isso só num porto de embarque. Em toda a Republica attingiu a 35 milhões de dollars.

Em Santos, diz o articulista fluminense que fornece estes apontamentos, os cachos são jogados para bordo, como se fossem pedras, sem a menor precaução.

Em Costa Rica, por exemplo, os guindastes a vapor, alcançam desde a escotilha até ás portas dos carros onde se embarcam as bananas, permitindo deste modo e com todo cuidado que uma carga de 20 mil cachos de bananas seja embarcada e arrumada perfeitamente em menos de 10 horas.

O estivamento na "United Fruit Company", é um primor, cobrando-se uma taxa infima pelo serviço de transporte. Mal o navio atraca ao caés de Nova York, começa a descarregar para vagões ventilados.

Tornam-se a contar, classificar e examinar os regimens. Fructo que dê signal de amadurecimento reserva-se para os mercados mais proximos. O que se revela inteiramente sazonado, destina-se aos vendilhões e lojas da cidade.

Dentro de poucas horas tudo está concluido.

Todos os dias sahem de Nova York, de Baltimore e de Nova Orleans, extensos comboios — "banana cars" — com destino ás grandes cidades do paiz. Ha até carregamentos para Calgary, no Canadá, a mais de 600 leguas de Nova Orleans! Os ventiladores da frente nos vagões dianteiros communicam por meio de tubos de lona com analogas aberturas nos ultimos vagões.

Poderoso aparelho extrahе o ar aquecido pelo amadurecer dos fructos; e leques, movidos a vapor, fazem circular o ar fresco em todo o comboio. Durante os mezes de inverno pratica-se a operação inversa, isto é, aquecem-se os vagões.

Cada comboio que parte da beira mar para o interior conduz um empregado especialmente encarregado de regular a respectiva temperatura.

Em Nova York a banana custa 3 vezes menos do que no mercado do Rio e são fructos seleccionados, e não mirrados e carissimos, como se vê entre nós.



Quando, poucos dias depois da proclamação da Republica, foi preso o conselheiro Ferreira Vianna, e encarcerado no quartel-general, ahi achou alguns proceres da monarchia igualmente detidos. Ferreira Vianna conservava seu bom humor; o conselheiro Carlos Affonso, em attitude rebarbativa, mal continha a sua indignação.

—O' conselheiro— disse-lhe o Ferreira Vianna, sentando-se com elle á mesa em que lhes foi servido um optimo jantar.—Veja como se come bem na Republica! E assim será enquanto houver quem pague.



## MISERTUS EST EIS

*Ao Revmo. Conego Pereira Reimão*

Era tarde. Nas limpidas correntes  
O sol, seus raios ultimos, vertia;  
E o céo, a terra, o mar, naquelle dia  
Forraram-se de véos phosphorescentes.

Depois de ter Jesus fallado ás gentes,  
De longe, em seu olhar os envolvia...  
E, apparece vivaz melancholia  
Nas santissimas faces, innocentes!

Um rebanho de ovelhas, seductor  
Pelos montes, errando sem pastor  
Affigurou-se ao Mestrea multidão.

O Evangelho refere — Solitario  
Como se fora já sobre o Calvario  
Um gemido soltou de compaixão.

S. Paulo, Outubro 1899.

PADRE CORRÊA DE CARVALHO



## Santuário do Coração de Maria—São Paulo

Realizaram-se domingo, 29 as tradicionais festividades do Coração de Maria, promovidas pelos padres Missionarios, que dirigem este santuario.

A concorrência extraordinária, a piedade dos devotos do Coração de Maria, o avultado numero de communhões distribuidas, perto de 2.000, imprimiram aos actos religiosos o cunho característico do culto que o nosso povo dedica á Virgem Santissima sob a bella invocação do Coração de Maria.

A's 7 1/4 chegou ao Santuario, com seu secretario particular, o Exmo. e Revm. Sr. Arcebispo Metropolitano, sendo recebido com as ceremonias do estylo pelo Revmo. Padre Francisco Pérez, superior dos missionarios, corpo de acolytos com o novo uniforme, Archiconfraria, Côrte de S. José e fieis.

Penetrando no templo, dirigiu-se ao presbyterio, orando por alguns instantes, enquanto os fieis que occupavam todas as naves da igreja, entoaram o cantico de Lourdes: «Ave Maria.»

Paramentando-se, iniciou ás 7 e 25 o santo sacrificio da missa, acolytado pelos conegos drs. Martins Ladeira e Archibaldo Ribeiro.

S. exa. Revma. distribuiu a communhão aos fieis, por espaço de uma hora e meia, terminando a cerimonia ás 9 horas e 30.

Durante esse acto a Schola Cantorum dos missionarios executou escolhidos motetes sacros.

A's 10 e 15, Monsenhor Dr. Silveira Barradas, acolytado pelos srs. padres Pedro Gimenez, agostiniano e Modesto Bestué, servindo do ceremoniario o Padre Hygino Chasco, iniciou a missa cantada.

A Schola Cantorum dos missionarios com acompanhamento de orchestra, sob a batuta do sr. major Luis Ferraz, executou as partituras da missa, com muita proficiencia.

Ao Evangelho assomou á tribuna sagrada, Monsenhor Dr. Benedicto de Sousa, illustre orador sagra-

do, que produziu com felicidade, um primoroso discurso, cantando as glorias do Coração de Maria.

Perorou com brilhantismo, prostrando-se de joelhos todo o seu auditorio.

A's 11 e 30 finalizou-se a cerimonia.

Durante a dia, o Santuario, que se achava adornado a capricho, foi muito visitado.

A's 15 horas, iniciaram-se os preparativos para a procissão, que sob a direcção do Revmo. Padre Francisco Perez, auxiliado pelo Revmo. Padre Florentino Simon só ás 16 e 30 se poz em marcha.

Muito bem organizada, apresentando um aspecto attrahente, desfilou pela rua Jaguaribe, largo do Arouche, ruas Sebastião Pereira, Palmeiras e Barão de Taubhy.

Abriam o prestito religioso a cruz processional e o estandarte do Catecismo Parochial com os alumnos, seguindo-se: a banda do Orphanato Christovam Colombo, andor do Menino Jesus, estandarte de São Luiz de Gonzaga, andor de São José, São Luiz de Gonzaga, Santo Agostinho, de bellissimo effeito, todo ornado de flores naturaes; Coração de Jesus e Coração de Maria; estandartes da Archiconfraria, Côrte de São José, Pia União das Filhas de Maria e innumerous archiconfrades que desfilavam em alas, com muita ordem.

Sob o palio, conduzia o Santo Lenho Mons. Dr. Benedicto de Sousa, precedido pelo corpo de acolytos, trajando o novo uniforme.

Fechava o prestito a banda de musica José Verissimo.

Compacta multidão extendia-se ao longo das ruas do trajecto da procissão.

Movimentou-se o aristocratico bairro de Santa Cecilia, para festejar o Coração de Maria, cuja devoção se propagou extraordinariamente pelo Brasil.

A's 18 e 30, deu entrada no Santuario a procissão, enquanto a multidão se comprimia para obter ingresso no templo.

Até ás 20 horas durou o beijo da Imagem, tradicional e commovente cerimonia, na qual nenhum devoto sincero do Coração de Maria deixa de tomar parte.

Até ás 21 horas, ainda era grande o movimento em frente do Santuario e ruas adjacentes.

Hontem ás 8 horas, de accordo com o regulamento da Archiconfraria cantou-se solenne missa de *requiem* pelos archiconfrades fallecidos.

(Gazeta do Povo, 31 de Agosto)

## BARBACENA

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Não podia passar esquecido o mez do S. C. de Jesus, na parochia de Barbacena. Foi celebrado com toda a pompa possivel, havendo durante os 33 dias, 2 exposições do SS. Sacramento, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, guardado sempre pelas Zeladoras, visitado pelos fieis e escolas, guardando as creanças nessa occasião tão santa, uma turma de piedosas catechistas. Durante o mez de junho, celebrado ás 8 horas da manhã com canticos e leitura espiritual, foram dadas na matriz mais de 2.000 communhões, sendo feita como de costume a primeira communhão das creanças no dia 21, consagrado a S. Luiz, tomando parte mais de 250. Por occasião do encerramento do SS. Sacramento, ouvimos duas bellissimas e piedosas praticas dos revmos. PP. Symphronio de Castro e o Vigario, Director do Apostolado; a primeira no dia 11, consagrada ao Coração de Jesus e a segunda na primeira sexta feira de julho, em que terminou o mez do S. C. de Jesus.

UMA DEVOTA



## Villa Nova de Lima

*Bello exemplo*

No correr da vida apostolica do revmo. Vigario João de Deus, o povo, querendo synthetizar as inumeras virtudes desse varão, offereceu-lhe uma cruz de ouro.

Ha tres annos que esse emblema se acha occulto nos espolios do illustre morto. O P. João de Deus não precisa mais desse instrumento de sua santificação, porque, segundo piamente podemos pensar, está no céu : barganhou a cruz pelo crucificado.

Mas o povo faz surgir de novo, da gratidão da offerta a gratidão — saudosa — reminiscente — e inolvidavel ; adquire essa cruz e a offerece aos vindouros para gloria da Redempção — Lembrança do P. João de Deus — marco da nobreza do povo. *In memoria aeterna erit justus.*

### ITU'

Com todo o brilhantismo realizou-se aqui nos dias 14 e 15 do corrente, na Igreja do Bom Conselho, a festa de N. S. da Boa Morte e Assumpção, com o seguinte programma.

Nos dias 11, 12 e 13, triduo.

Dia 14 pela manhã teve lugar a missa rezada e ás 7 horas da noite a solemne procissão de N. S. da Boa Morte.

Dia 15 houve missa cantada ás 10 horas da manhã e ás 4 1/2 da tarde procissão de N. S. da Assumpção, e prégando na entrada da mesma o revmo. P. José de Azevedo, S. J. que produziu uma brilhante oração.

Foram sorteados festeiros para o anno de 1916 :

Rei—Sr. Luiz Gazzola.

Juiz—Sr. Alberto Bernadette.

Rainha—D. Albertina de A. Toledo.

Juiza—D. Carlota Bueno de Negreiros.

O CORRESPONDENTE

### FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Andor de S. José, ricamente enfeitado pela exma. sra. d. Leonor Siqueira, sendo levado por um grupo das Filhas de Maria



DE ROMA

Acaba de fixar a sua residencia em Friburgo, na Suissa, Mons. Marchetti Selvaggiani, enviado especial do Santo Padre para auxiliar o governo suizo na hospitalisação dos prisioneiros de guerra, feridos e doentes, e para ser o intermediario da correspondencia entre a Santa Sé e os paises em guerra com a Italia.

—O Santo Padre mandou um importante donativo e uma carta á commissão executiva da «Acção social de Seine et Oise», que se dedica a espalhar boas leituras entre os soldados francezes.

—O imperador da Abyssinia enviou ao Papa Bento XV uma carta de felicitações, pela sua elevação á cadeira de S. Pedro, fazendo votos por que sejam sempre mantidas relações cordiaes entre o seu governo e a Santa Sé.

—As *Acta Apostolicæ Sedis*, inserem a carta que Sua Santidade Bento XV dirigiu, no dia 30 de maio passado, ao Emmo. Cardeal Arcoverde e a todo o Episcopado brasileiro, felicitando-os pela perfeita união de vistas que entre si mantêm e pelo zelo com que cuidam das suas respectivas dioceses.

—A mesma revista official, publica tambem a carta que, a 18 de junho, Bento XV dirigiu a Monsenhor Espinosa, Arcebispo de Buenos Aires e aos Bispos argentinos, elogiando a iniciativa de Monsenhor Gallardo, para a fundação da igreja argentina, declarando que lhe attribue caracter nacional, notando que é a primeira igreja americana com esse caracter, e fazendo votos para que á proxima cerimonia inaugural assista o maior numero possivel de Bispos da Argentina.

O Papa termina a sua carta, fazendo votos pela prosperidade daquella Republica e abençoando o povo argentino.

—O «Osservatore Romano» diz que devido á intervenção da Santa Sé foram removidas as difficuldades que retardavam a permuta de prisioneiros entre a Inglaterra e a Allemanha. Esta adheriu á execução da permuta de prisioneiros com a Inglaterra.

O governo inglez agradeceu á Santa Sé a sua benefica intervenção.

## A troca de prisioneiros

Informam de Zurich ter recommçado a 14 de Julho, a troca de prisioneiros invalidos entre a Allemanha e França. Durante alguns dias, devem passar quotidianamente pela Suissa trens carregados de mutilados dos dois paizes.

No dia 14 chegou a Constancia o primeiro trem de prisioneiros allemães, procedentes de Lyon, com destino a Karlsruhe. A estação estava ornamentada com bandeiras pontificias e helveticas e as auctoridades deram as boas vindas aos feridos. Foi enviado um telegramma exprimindo o reconhecimento dos feridos para com o Summo Pontifice, a cuja mediação caridosa devem o ser repatriados.

## A Russia e a Santa Sé

O governo da Russia dirigiu no principio de Julho a Sua Santidade Bento XV uma communicação official, na qual lhe assegura que nenhum sacerdote catholico foi até hoje feito prisioneiro pelo exercito russo. Somente foram encarcerados alguns sacerdotes greco-catholicos, convencidos de exercer a espionagem.

No mesmo documento, desmente de maneira categorica que os generaes russos houvessem collocado judeus na vanguarda dos seus exercitos. A unica cousa que fizeram foi expulsar da Galicia os judeus, que se manifestaram hostis ao dominio russo. Alguns foram presos na qualidade de refens, como medida preventiva contra a espionagem.

Esta communicação do governo russo foi devida a uma revelação da entrevista de Latapie com o Papa, donde consta que a Austria accusou a Russia, perante a Santa Sé, de collocar 1.500

judeus austriacos á frente dos seus exercitos para lhe servirem de barricadas e de haver prendido muitos sacerdotes catholicos.

Mais um facto que prova o immenso prestigio de Sua Santidade. Até a Russia perante elle se justifica!

## VIDA CATÓLICA

O imperador Guilherme II condecorou com a insignia da Cruz de Ferro o emmo. cardeal Hartmann, Arcebispo de Colonia, impondo pessoalmente com suas mãos a cruz decorativa ao patriótico purpurado.

— No dia 23 de agosto inaugurou-se em Buenos Aires o Congresso nacional da Mocidade Católica, assistindo 300 delegados de diversas agremiações congeneres espalhadas por toda a Republica.

— O governo de Panamá, por insinuações norte americanas e talvez francezas, havia prohibido, no principio do anno, o ensino da religião nas escolas publicas. Mas tanto foi o movimento da *publica opinião* contra esse acto de *desgoverno* que o presidente, em vez de *recalcitrar* teimosa e maçonicamente contra os cidadãos, suspendeu para tempo indefinido a execução da ominosa lei, oppressiva das consciencias.

Que esta noticia seja um bom exemplo a estimular e encorajar esses católicos tão melindrosos que imaginam e temem a ruina completa de seus interesses e de sua paz beatifica, se por acaso fizerem o minimo protesto contra qualquer desacerto do governo de seu paiz.

— Em 1912 havia no Japão 154.876 católicos governados por 6 bispos e servidos espiritualmente por 225 Padres europeus e 57 japonezes.

— Em Palma de Maiorca celebrou-se com grandes festejos o VI contenario do martirio do grande filósofo christão Bto. Raimundo Lulio, religioso Terceiro da Ordem franciscana e apostolo dos mouros, nas regiões do norte de Africa.

— Existem na provincia de Herzegovina 300.000 habitantes, sendo catholicos uns 150.000. Destes estão alistados 10.000 na Terceira Ordem de S. Francisco e são católicos praticantes e observantes da regra franciscana.

— O Voiksverein espanhol conta actualmente 25.422 associados, 78 conselheiros e 276 gerentes nas diversas regiões de Espanha.

Nos ultimos tempos tomou a si a protecção dos emigrantes.

## Alistamento eleitoral

Na primeira pagina do livro de registro dos eleitores, que o Centro Catholico do Brasil está alistando, dignou-se Sua Eminencia o sr. Cardeal escrever estas palavras, que representam para nós uma benção preciosa e o melhor incitamento aos nossos esforços:

«Todo o catholico sincero deve qualificar-se eleitor, estando sempre prompto a contribuir com o seu voto para o bem geral da Nação, *sem já-mais perder de vista os direitos de Deus e da sua Igreja.*

São palavras da Pastoral Collectiva, ns. 1597.6.

Palacio da Conceição, 13 de agosto de 1915.

*J. Card. Arcebispo.*

A' hora em que, á séde do Centro, chegavam os livros com essa inscripção, sentado alli, á uma mesa, redigia o sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira um requerimento á junta revisora, pedindo a inclusão de seu nome no alistamento eleitoral.

O glorioso estadista brasileiro que, como todos sabem, é hoje fervoroso catholico, juntou ao requerimento, como prova de maioridade civil, uma publica-fórma de sua carta de doutor em direito pela Faculdade do Recife.

Facto a assignalar (e que por si prova a inteireza moral e physica de uma organização!) o talhe da letra de João Alfredo, naquelle documento, é perfeitamente igual ao de sua assignatura no requerimento de 13 de agosto de 1915: aos oitenta annos de idade, cincoenta annos depois...

Muitos catholicos illustres estão se alistando eleitores do Centro: Carlos de Laet, Lacerda de Almeida, Antonio Olyntho, Francisco Bernardino, marechal Bernardino Borman, Gomes de Mattos.

Uma organização desta ordem ha de transformar sem dúvida, dentro em breve, os pessimos costumes eleitoraes do Rio de Janeiro.

Bem dita Pastoral Collectiva!

(A União)

## EM VILLA MATHIAS — SANTOS

### INAUGURAÇÃO DO PADROADO DO CORAÇÃO DE MARIA

Havia pouco mais de um mez que em Santos se inaugurara a nova parochia. O povo que quasi indifferente via chegar um padre aos domingos e entrar na pequena igreja da Santa Cruz, affluia com mais frequencia, em numero muito maior desde que os Missionarios do Coração de Maria lá fixaram sua residencia no meio do imenso rebanho de almas que constituíam os bairros de Villa Mathias, Villa Macuco, José Menino, Boqueirão e Jabaquara.

Aos domingos, eram tambem os alegres bandos de creanças, os singelos, amorosos e saltadores cordeirinhos que, animados por suas mãis, vinham chegando ao bom pastor. A's tardes, ao cair da noite almas devotas, desprendidas desse mundo material que avasala e subjuga os espiritos emancipados nas cidades modernas, iam carinhosas e humildes saudar com a recitação do terço a Rainha dos Céus e a esperanza dos christãos.

Mas chegaram os ultimos dias de agosto e os primeiros do mez de setembro, e a igreja da Santa Cruz começou a enfeitar-se como nos dias festivos: as flores ofertadas pelos devotos ornavam o pequeno altar cercado o bello quadro do Coração de Maria a quem eram dedicadas por nove dias seguidos as solemnes funções, representando

nas orações e nas homilias ao povo crente aquella espressiva invocação de Nossa Senhora como o atractivo mais doce e encantador dos corações humanos.

Chegou o domingo 5 de setembro, dia da grande festa. As crianças diligentemente preparadas com a instrução catequística e purificadas no sacramento da penitencia foram receber com a maxima alegria pela primeira vez o Corpo de Jesus na sagrada comunhão. Reverentes e jubilosas retiravam-se do sagrado banquete e davam graças ao divino hospede que viera albergar-se nos seus peitos.

Terminada a santa missa, receberam para seus corpos uma modesta refeição presenteada por familias religiosas de Santos que assim uniram-se com muita satisfacção ás puras alegrias de tantas creanças inocentes.

A' tarde foi a grande, a bella e encantadora procissão que deixará por muitos annos recordações saudosissimas nos corações dos catholicos santistas. Iam á frente do préstito as creanças do catecismo, trazendo seus brancos distintivos as que fizeram naquelle dia a primeira comunhão e entoando canticos de louvor a Nossa Senhora.

Seguiam os alumnos do Asylo Macuco, as alumnas do Collegio do Immaculado Coração de Maria. As Filhas de Maria, dirigidas pela Irmãs do Collegio, iam com seus hábitos brancos e faixa azul, formando outro coro de vozes maviosas e cantando os louvores á Padroeira da nova parochia de Villa Mathias.

Foi seguindo a procissão o longo percurso previamente marcado pelas ruas Senador Feijó, Lucas Fortunato, Luiza Macuco, Campos Mello, Avs. Campos Salles e Cons. Nebias. Ao percorrer esta elegante avenida, a procissão formava um aspecto surprehendente, vendo-se enfileiradas tantas bandeirinhas, o andor do Menino Jesus, os diversos estandartes de collegios e associações e principalmente o andor em que se achava ennastrada a imagem do Coração de Maria.

Porque foi só nesta avenida, enfrente á morada do sr. coronel Septimio Werner que a Padroeira da parochia, de pé sobre um trono, todo cercado de um grande estrado de bellissimas flores naturaes, incorporou-se á procissão, caminhando majestosamente sobre um carro automovel, semelhando os triunfos dos grandes vencedores e as entradas das rainhas nas grandes cidades dos tempos antigos.

E no meio desse prestito, tão bello e imponente, a Padroeira de Villa Mathias percorreu a av. Cons. Nebias em direcção ao pé da montanha de Montserrat, donde seguiu par a av. Anna Costa, fechando-se a procissão pelas ruas Lucas Fortunato e Sen. Feijó onde se acha a nova matriz.

Tanta, porem, foi a aglomeração de povo, vindo sobre tudo do lado das praias que tornou-se impossivel terminar a solemnidade no interior da igreja. Aos fundos da capella e em previsão do grande concurso de povo, a diligente comissão das festas preparara o terreno, fazendo os necessarios aterros com o auxilio do digno prefeito de Santos que tambem emprestara de muito boa vontade o carro triumphal de Nossa Senhora.

Ao grande povo reunido ante o altar provi-

sorio dirigiu sua autorizada palavra o revmo. Vigário P. Raimundo Genover, dando os conselhos mais oportunos de vida christã e agradecendo á exma. comissão os nobres esforços de seus membros para o completo exito da bellissima solemni-  
dade.

O revmo. Conego Juvenal Köhly, digno Vigário da paróquia *mater* de Santos, presidiu a pro-  
cessão sob o palio, sendo acolitado pelos revmos. P. Genover e Luis Salamero.

O revmo. P. Pedro Giol foi o organizador do Centro do Catecismo que, como se vê, só no trans-  
curso de um mez realizou verdadeiras maravilhas, trazendo á primeira comunhão mais de cin-  
coenta creanças, sendo auxiliado por zelosas cate-  
quistas.

O sr. coronel Septimio Werner foi incançavel e felicissimo na organização das festas, merecen-  
do tambem particulares agradecimentos o sr. Be-  
nedicto Pinheiro.

L. ROSA EMA

## Os adoradores nocturnos

A Adoração Nocturna do Sm.<sup>o</sup> Sacramento, com séde neste Santuario, iniciou no noite do dia 4 para 5 o seu funcionamento normal de adoradores, acudindo quasi todos os que estavam inscri-  
tos, permanecendo alguns toda a noite com muito sacrificio.

Na sessão previa dos adoradores, foi eleito presidente geral da associação o sr. dr. Roberto Gomes Caldas, sendo nomeado vice-presidente o dr. Theophilo Bento de Souza Carvalho e tesoureiro o sr. maj. Luis Ferraz.

Da digna directoria muito tem a esperar pe-  
los seus predicados de alta competencia a novel e piedosa associação dos adoradores.



## Dinheiro de S. Pedro

XXIX

### PRESTANDO CONTAS

Interrogará talvez o leitor: afinal de contas qual é o destino que se dá definitivamente ao Dinheiro de S. Pedro? Vamos satisfazer a curiosidade que envolve esta pergunta, visto que des-  
tas informações só louvores podem advir ao Romano Pontifice. O Papa conserva ainda uma par-  
cella de seu poder temporal: tem os paços do Vaticano e a famosa basilica de S. Pedro onde pode mandar com certa independencia, sua côrte, seu corpo diplomatico, seus corpos de guarda, sua representação perante as primeiras auctoridades dos diversos paizes, etc. A dignidade do Pontifica-  
do, nos presentes tempos, as relações internacio-  
naes, a dispersão dos catholicos por toda a terra,

sua qualidade de rei destronado e a harmonia dos poderes civil e ecclesiastico tornam indispensavel este caracter regio da Curia romana.

Comprehendes agora, Fabio, as despezas que suppõe tal situação? Os reis cobram impostos; o Papa pede esmolos. Vamos avante.

Espantar-te-ias, Fabio amado, se visses a chu-  
varada de cartas, consultas, requerimentos, rela-  
torios e processos que cahem sobre a Curia ro-  
mana, sem falhar um dia só.

Para despachar um expediente, o mais com-  
plicado do mundo, foi mister repartir a adminis-  
tração em Congregações, Tribunaes, Secretarias, Chancellarias, Agencias, etc. Ora, faze ideia, Fa-  
bio, do pessoal empregado nestas repartições: pre-  
sidentes, juizes, secretarios, consultores, fiscaes, advogados, tabelliães, typographos... um mundão de gente. Todo este exercito não se alimenta com as poeticas brisas do Tibre, nem com as exhala-  
ções aromaticas das sete collinas: o estomago tem suas prosaicas exigencias, e, como os sujeitos mal creados, não para de gritar em quanto não se lhe faz a vontade.

São Pedro lá em Jerusalem andava em pas-  
sos de aranha para sustentar tanto pobre, tanta viuva, tanto orphão... e agora seu successor vê-se em apertos para pagar a tanta gente seu orde-  
nado.

Uma das missões mais sagradas dos romanos Pontifices é a propagação do Evangelho pelos paizes dos infieis e submeter todos os pagãos ao jugo de Christo. O Filho de Deus morreu por todos os homens, e por conseguinte todos elles são chamados á posse da eterna felicidade: mas, mui-  
tos delles, talvez a maior parte não conseguem a salvação, porque não amam a Jesus Christo, e não o amam porque o não conhecem, e o não conhe-  
cem porque ninguem os instrue, e não os instruem por falta de missionarios. A formação destes mis-  
sionarios é o fim principal duma Congregação romana chamada de *Propoganda Fide*, sustentada pelo Papa.

Vaes abrindo os olhos, Fabio?

DR. BAUSANIO

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 337\$400

#### Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Recolhido na missa do Sábado neste Santuario	3\$900
Santuario de Meyer — Rio	2\$500
Total	345\$800

Querendo encarecer a eloquencia de um missiona-  
rio, disse certo palrador:

— Era tal o fogo de sua palavra inspirada, que num só dia converteu cerca de mil selvagens em uma ilha deserta do Pacifico.



C. SCHMID

## ROSA DE TANNENBURGO

dirigir. O sol começava a desaparecer. «Ai de mim! dizia a pobre menina suspirando, estou condenada a passar a noite sósinha no meio d'esta medonha floresta, cheia de animaes selvagens.»

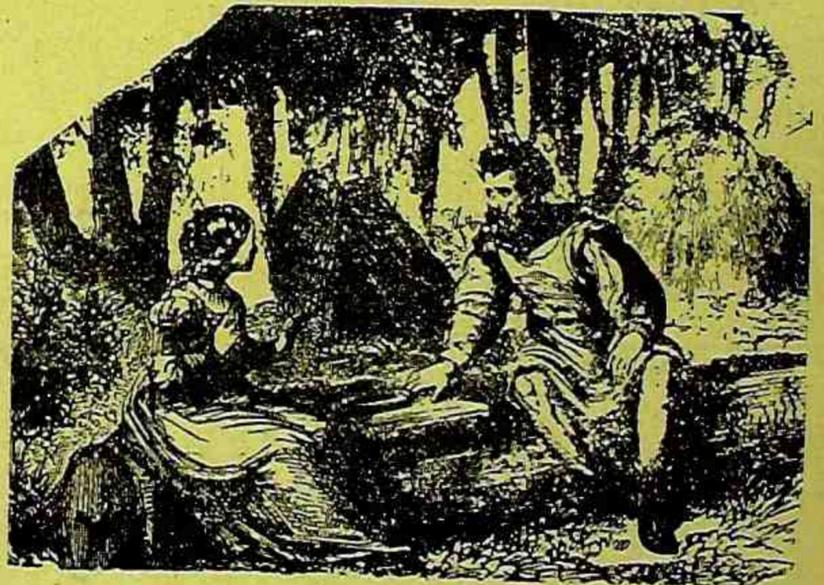
Os cuidados que lhe causava o destino de seu pae, a impediram até então de tomar algum alimento; mas a fome começou a fazer-se sentir, e, em pouco tempo, a atormentava por tal modo, que ella temeu morrer de inanição. Fraca, cançada, continuou seu caminho, e chegou a uma pequena elevação que havia no meio da floresta, aonde subiu afim de que sua vista se estendesse um pouco mais longe. O sol poente estava coberto por espessas nuvens; os campos, tristes e silenciosos, pareciam cobertos de vapores avermelhados. Rosa ajoelhou-se, poz-se a rezar: «Meu Deus! não dissestes: *Invoca-me na necessidade, virei em teu auxilio, e me cantarás hymnos de louvor?* Que vossa palavra se realize!» De repente, enquanto ella rezava ainda, o sol appareceu no meio das nuvens, e dourou com seus raios uma columna de fumaça que, a uma grande distancia, se elevava do fundo do valle. «Meu Deus! exclamou Rosa, transportada de alegria, vossa palavra acaba de se realisar! Me salvastes! E' alli, sem duvida, que o bravo Felisberto faz o seu carvão, porque é elle o unico habitante d'esta floresta.» Reunindo o pouco de forças que lhe restava, dirigiu-se para o lado em que via a fumaça elevar-se nos ares.

Rosa não se enganára; era alli que Felisberto estabelecêra a sua carvoaria; a matta já começava a tornar-se menos densa. Felisberto estava sentado sobre um tronco de arvore no qual elle collocára uma taboa quadrada que lhe servia de mesa. A sua ceia campestre estava servida: ella consistia em um pedaço de pão, manteiga e uma bilha cheia d'agua. Elle contemplava o cair da tarde, e, cheio de recolhimento, cantava seus canticos da noite; sua voz forte e sonora répercutia-se ao longe na floresta. Rosa ao ouvir-a, apressou o passo.

Quando Felisberto viu Rosa ao longe, ficou surprehendido por não conceber como uma menina tivera a coragem de atravessar sósinha um lugar tão selvagem. Assim que reconheceu Rosa, correu á ella, e apertando-lhe as mãos, sacudiu-as fortemente, segundo o uso; depois, confuso, pediu-lhe perdão por ter-lhe sujado as mãos. Em seguida manifestou-lhe a sua admiração por vê-la sósinha n'aquelle lugar: «Meu Deus! E' a senhora! E por que veio só até aqui, em horas tão adiantadas? E' preciso que se tivesse perdido. Emfim chega a proposito. A ceia está na mesa, queira sentar-se no meu canapé, novo systema, descançar um pouco e aceitar alguma cousa, porque é preciso que eu a reconduza ainda esta noite á sua casa. Nada poderá me impedir, porque

sei que seu pae, se não a vir de volta, tão certo como eu me chamo Felisberto, não dormirá em toda a noite. — Meu pae!... replicou Rosa, e os soluços embargaram-lhe a voz; como assim! pois ainda não sabe do terrivel acontecimento? — Seu pae! o nobre cavalheiro... » disse o carvoeiro aterrado. A poeira do carvão que cobria-lhe o rosto, fez com que a menina não visse a pallidez do pobre homem. «Minha cara senhora! falle, supplico-lhe de joelhos; pelo amor de Deus, conte-me o que se passou. — Henrique de Fichtenburgo o fez prisioneiro hontem, e levou-o amarrado para o seu castello — Henrique! exclamou o carvoeiro, brandindo o aticador, que elle seja... Mas não, continuou Felisberto deixando cahir o instrumento, não quero amaldiçoal-o! mas, se o cavalheiro está em seu poder, é uma grande desgraça. Entretanto, conte-me como isso se passou; com difficuldade concebo que o facto seja possivel. Hontem, á noite, quando deixei seu pae, tudo estava calmo e tranquillo. Como assim, em uma só noite, Henrique póde apoderar-se de um castello tão inacessivel?»

Sentando-se sobre o tronco de arvore ao lado do carvoeiro, Rosa começou a narração. Mas o bravo Felisberto comprehendeu logo que a fadiga e a fome a impediam de fallar. Deu-lhe, com a maior cordialidade, o pão e a manteiga que destinava para si, o que a infeliz criança aceitou. Tendo comido com muito bom appetite, disse que era a primeira vez que comia e bebia com tanto prazer.



«E' verdade, disse o carvoeiro, a fome é um precioso condimento: todos os adubos dos ricos não nos poderiam offerecer um igual, e elle nada nos custa, á nós outros pobres. E' assim que Deus, na divisão dos dons, restabeleceu a igualdade.»

Depois de ter saciado a fome e agradecido a Deus, Rosa contou circunstanciadamente todos os acontecimentos da noite anterior; Felisberto a ouvia pasmado; de tempos em tempos se revoltava contra Henrique, lamentava a sorte de seu bom senhor e enxugava os olhos. Mas quando soube que o cavalheiro Edilberto dissera á sua filha que o procurasse, essa prova de confiança o commoveu por tal modo, que poz-se a chorar.

(Continúa)